

INGLÊS VOLTADO AO TURISMO: PRÁTICAS EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA PÉROLA DO MAICÁ, EM SANTARÉM-PÁ

Rosiellen Maria Araújo Rêgo¹

Suane Lima dos Santos²

Jennifer Arcos Pacheco dos Santos³

Héden Salomão Silva Costa⁴

RESUMO: O presente relatório apresenta a sistematização das atividades desenvolvidas no Projeto Integrador VII, cujo tema aborda o ensino de Língua Inglesa voltado ao turismo comunitário na comunidade quilombola urbana Pérola do Maicá, em Santarém/PA. O trabalho direciona-se à valorização cultural, ao fortalecimento identitário e à formação linguística dos moradores, especialmente jovens e adultos envolvidos no projeto Encantos do Maicá. O estudo parte da compreensão de que as comunidades quilombolas enfrentam processos de invisibilidade em espaços urbanos, conforme discutem Oliveira (2021) e Gomes (2019). Dessa forma, o ensino de inglês assume caráter político-pedagógico ao dialogar com o território, suas práticas e necessidades. A metodologia estruturou-se como pesquisa-ação, com observação participante, rodas de conversa, oficinas de língua inglesa, oficina de abertura de letras em placas e produção de materiais bilíngues. As atividades incorporaram situações reais do turismo comunitário, como saudações, apresentação pessoal, vocabulário gastronômico e identificação dos pontos turísticos da comunidade. Os moradores colaboraram na elaboração de placas bilíngues e na organização de um mini vocabulário destinado ao uso nas rotas turísticas. As ações ocorreram de forma dialógica, como propõe Freire (2011), integrando saberes acadêmicos e conhecimentos tradicionais. A participação ativa da comunidade possibilitou a construção de aprendizagens significativas, fortalecimento das práticas culturais e ampliação do protagonismo local. Além disso, o projeto contribuiu para a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Educação do Campo, atendendo às diretrizes do PNE (Lei 13.005/2014) e às resoluções institucionais do IFPA. Este relatório apresenta os resultados, as ações realizadas e as reflexões surgidas ao longo do processo.

6803

Palavras-chave: Turismo Comunitário. Identidade Quilombola. Língua Inglesa. Educação do Campo. Extensão.

¹Professor, orientador, coorientador. pós-graduada em educação especial e inclusiva pela Faculdade dom alberto (santa cruz do sul - rs, 03 de dezembro de 2025). graduanda do 8º semestre do curso de licenciatura em educação do campo com habilitação em línguas portuguesa e inglesa e suas literaturas do ifpa – CAMPUS SANTARÉM. ifpa – campus santarém. / professora na rede municipal de ensino de santarém – pa.

² Graduação em ciências naturais (professora).

³ Graduanda em Educação do Campo - IFPA e graduanda em Enfermagem - Unama.Representante Comercial (Colégio Adventista de Santarém)

⁴Bacharel e licenciado em filosofia e mestre em filosofia pela UFPA mais atual e/ou função desempenhada: Coordenador Titular da Extensão do IFPA Campus Santarém professor, orientador, coorientador. UFPA e PPGFIL e/ou função acadêmica: PROFESSOR EBTT

ABSTRACT: This report presents a summary of the activities carried out in Integrative Project VII, which focuses on teaching English for community tourism in the urban quilombo community of Pérola do Maicá, in Santarém, Pará. The work focuses on cultural appreciation, identity strengthening, and language training for residents, especially young people and adults involved in the Encantos do Maicá project. The study is based on the understanding that quilombola communities face processes of invisibility in urban spaces, as discussed by Oliveira (2021) and Gomes (2019). Thus, English language teaching takes on a political-pedagogical character when dialoguing with the territory, its practices, and needs. The methodology was structured as action research, with participant observation, conversation circles, English language workshops, a workshop on opening letters on signs, and the production of bilingual materials. The activities incorporated real situations of community tourism, such as greetings, personal introductions, gastronomic vocabulary, and identification of tourist attractions in the community. Residents collaborated in the creation of bilingual signs and the organization of a mini vocabulary for use on tourist routes. The actions took place in a dialogical manner, as proposed by Freire (2011), integrating academic knowledge and traditional knowledge. The active participation of the community enabled the construction of meaningful learning, the strengthening of cultural practices, and the expansion of local leadership. In addition, the project contributed to the curricularization of extension in the Rural Education Degree course, in accordance with the guidelines of the PNE (Law 13.005/2014) and the institutional resolutions of the IFPA. This report presents the results, actions taken, and reflections that arose throughout the process.

Keyword: Community Tourism. Quilombola Identity. English Language. Rural Education. Extension.

I. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A comunidade quilombola urbana Pérola do Maicá mantém um conjunto expressivo de práticas culturais, saberes tradicionais e vínculos históricos associados à ancestralidade afro-brasileira. Apesar disso, a inserção urbana produz tensões identitárias, como apontam Gomes (2019) e Arruti (2020), que discutem a fragilidade da visibilidade das comunidades negras em cidades. Localizada próxima ao Lago do Maicá, a comunidade reúne potencial turístico ambiental, histórico e cultural, articulado pelas ações da Associação de Moradores e pelo projeto Encantos do Maicá.

Entretanto, como ocorre em muitos territórios quilombolas inseridos em zonas urbanas, observa-se um processo de possível fragmentação identitária, impulsionado pela insuficiência de políticas públicas que valorizem sua história, seu modo de vida e suas expressões culturais. Nesse contexto, a Associação dos Moradores do Bairro Pérola do Maicá (AMBAPEM), formalizada em 1991, desempenha um papel fundamental na mobilização social, na defesa do território e na promoção de iniciativas voltadas à melhoria das condições de vida, especialmente na defesa do Lago do Maicá, constantemente ameaçado por pressões

externas como a especulação imobiliária e projetos de implantação de porto.

É nesse movimento de resistência e valorização que, em 2021, surge o Projeto de Turismo de Base Comunitária “Encantos do Maicá”, coordenado pelo Departamento de Turismo da AMBAPEM. O projeto busca integrar a geração de renda, a preservação socioambiental e a valorização cultural, promovendo passeios, vivências, gastronomia tradicional e atividades educativas que reforçam o protagonismo comunitário.

Porém, existe uma certa dificuldade de inclusão da comunidade quilombola local nas atividades turísticas do Encantos do Maicá. Isso é perceptível quando, ao buscar contato com o líder do Quilombo Maicá para falar sobre a participação nas atividades de turismo, o retorno é de que o quilombo não participa e há um clima de fechar de portas para a continuidade da conversa.

Contudo, a busca por informações a cerca da participação do quilombo Pérola do Maicá nas atividades da comunidade, continua através de indagações aos líderes da associação comunitária e do projeto de turismo comunitário de base. Em diálogo os líderes mencionados, fazem a mesma colocação:

Sempre que se busca envolvê-los nas ações da comunidade, incluindo a luta para a não concretização da construção das obras do porto e o projeto de turismo, a resposta é que eles não tem poder de decisão e tudo tem que pelo órgão representante das associações quilombolas. Eles são muito restritos e de difícil acesso e comunicação.

6805

Apesar disso, o turismo comunitário se consolida não apenas como uma estratégia de desenvolvimento local, mas também como um instrumento de fortalecimento identitário da comunidade Pérola do Maicá que tem suas raízes na vida rural, ribeirinha e culturalmente preserva atividades de agricultura familiar, pesca e artesanato mantendo uma socioeconomia ruralista, ribeirinha e afirmação de identidade quilombola com os quilombolas que vivem fora do espaço territorial do quilombo Pérola, mas dentro da comunidade Pérola do Maicá.

Dessa maneira, o ensino de Língua Inglesa, quando articulado ao turismo comunitário, ultrapassa a dimensão instrumental e passa a assumir papel formativo, político e identitário. Segundo Oliveira (2021), a aprendizagem de línguas em territórios populares necessita dialogar com as práticas sociais dos sujeitos para evitar processos de exclusão. Assim, o ensino de inglês para fins turísticos tem potencial para ampliar a autonomia comunicativa dos moradores, fortalecer o território e apoiar a construção de narrativas próprias diante dos visitantes.

O projeto desenvolveu atividades que integraram conteúdo linguístico, práticas culturais e reconhecimento do território. Desse modo, buscou-se compreender em que medida

o ensino contextualizado de inglês contribui para a valorização e reafirmação da identidade redirecionada a comunidade geral dos moradores da Pérola do Maicá.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Escolar Quilombola estrutura-se em princípios de valorização da memória coletiva, dos saberes comunitários e das práticas identitárias que marcam os territórios de resistência negra. Gomes (2019) destaca que a escola, quando desconectada da realidade da comunidade, reforça desigualdades e limita o reconhecimento das culturas locais. Arroyo (2012) argumenta que práticas pedagógicas que ignoram a história dos sujeitos contribuem para reproduzir apagamentos históricos.

A educação intercultural, segundo Candau (2016), propõe o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, reconhecendo os conflitos e promovendo a valorização das identidades marginalizadas. Esse referencial é fundamental para compreender os processos vivenciados pela comunidade Pérola do Maicá, cuja identidade enfrenta desafios decorrentes da urbanização.

O turismo de base comunitária, conforme afirma Pinheiro (2014), potencializa a valorização dos saberes locais e cria oportunidades econômicas sem romper com a identidade cultural. Estudos recentes, como os de Silva (2022), reforçam que o turismo comunitário fortalece narrativas locais e amplia a autonomia das comunidades frente ao mercado turístico.

Portanto, ensino de línguas em contextos populares requer práticas contextualizadas, como defende Leffa (2020), para evitar uma abordagem desfocada das realidades locais, o autor valoriza a integração entre teoria e prática e a relevância social do ensino de línguas. Nesse sentido, ensinar inglês para atender à demanda turística constitui prática educativa integrada e significativa. Congruentemente, Freire (2011) contribui ao afirmar que a aprendizagem se torna autêntica quando vinculada à experiência concreta dos sujeitos.

A articulação entre identidade quilombola, turismo comunitário e ensino de inglês revela-se como um caminho educativo relevante para a afirmação política e cultural da comunidade Pérola do Maicá em geral.

3. JUSTIFICATIVA

A realização deste projeto responde à necessidade de fortalecer a identidade quilombola em um território urbano que enfrenta processos de invisibilidade cultural. A comunidade Pérola do Maicá preserva práticas tradicionais, mas vivencia tensões decorrentes da expansão

urbana, como observa Arruti (2020) ao analisar comunidades negras em cidades. O ensino de Língua Inglesa direcionado ao turismo comunitário representa um movimento de valorização do território e de ampliação de oportunidades comunicativas e econômicas.

Apesar de estar situada em área urbana, o desenvolvimento das atividades na comunidade Pérola do Maicá se justifica ao apoiar-se na Resolução CNE/CEB 02/2008, que define a Educação do Campo como uma Modalidade de Educação Básica. Ela dispõe que a Educação do Campo não se restringe ao espaço físico geográfico de territórios rurais, mas à relação sociocultural dos sujeitos e ao trabalho do povo do campo, abrangendo escolas de áreas rurais e até mesmo urbanas que sirvam a essas populações. Porém, atendendo a um currículo contextualizado aos seus saberes e necessidades, com fito na formação integral e crítica dos sujeitos.

Como descreve o artigo 28 da Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que referencia a promoção de adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural e de cada região na oferta de educação básica para a população rural, em relação aos conteúdos curriculares, metodologias apropriadas e organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas. Impreterivelmente, tais princípios são a base para que essa modalidade de ensino seja aplicada a comunidades do campo que, por razões geográficas ou de reassentamento, acabam se instalando em áreas urbanas, fato ocorrido no Pélro do Maicá.

6807

Também o Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010, dispõe sobre a Política de educação do Campo e o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária -PRONERA. Constando em seu Artigo 1º que:

A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Assim a legislação brasileira não impossibilita ou dificulta que a Educação do Campo seja ofertada em área urbana, longe disso, a base legal permite flexibilidade para que os sistemas de ensino, tanto na esfera municipal quanto na estadual, adaptem a oferta educacional à realidade dos alunos. Portanto, a Educação do Campo independe de espaço geográfico, contudo focaliza na socioculturalidade do aluno.

Em vista disso, no decorrer do projeto foram desenvolvidas atividades que envolveram minicurso de inglês básico voltado ao turismo, oficinas de abertura de letras em placas e produção de material bilingue virtual. Sempre atendendo as demandas locais e específicas relacionadas ao projeto local de Turismo de Base Comunitária (TBC) desenvolvido pela Associação Comunitária do Bairro Pérola do Maicá (AMBAPEM) que se intitula “Encantos do Maicá”. Todo o processo se desdobrou conforme a escuta ativa aos participantes que protagonizaram as quefazeres. Tais atividades aproximam o ensino da realidade local, conforme orienta Almeida (2020), e promoveram relações de protagonismo, reforçando o vínculo entre educação, cultura e território. A proposta integra ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação docente e para a curricularização da extensão.

4. OBJETIVOS

6808

O Projeto Integrador, teve como propósito aproximar o ensino de Língua Inglesa das práticas de turismo comunitário realizadas na comunidade Pérola do Maicá, que situa-se em área urbana de Santarém e tem inserido em seu espaço comunitário o território quilombola Pérola do Maicá. A iniciativa buscou valorizar a identidade cultural local e ampliar a segurança dos moradores no uso do inglês em situações ligadas ao atendimento de visitantes. Toda a proposta foi organizada considerando a realidade da comunidade, seus saberes, seus espaços de visitação e a forma como os moradores participam diretamente da recepção turística.

Para alcançar esses objetivos, foram definidas ações que orientaram o trabalho ao longo do período. O primeiro passo consistiu em levantar informações sobre as práticas culturais e os potenciais turísticos da comunidade. Em seguida, foram promovidas oficinas de inglês voltadas para situações comuns no contato com turistas, acompanhadas da produção de materiais bilíngues de apoio, oficina de abertura de letras em placas, captação de materiais necessários para a produção de placas de identificação e a produção das placas de identificação bilíngues. Também foram realizadas atividades simuladas de interação para que os participantes pudessem treinar o uso do idioma de maneira prática. Ao final, rodas de conversa

permitiram avaliar os resultados culturais e formativos das ações, fortalecendo a troca de experiências e o envolvimento coletivo no projeto.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa estruturada como pesquisa-ação, envolvendo participação ativa dos moradores em todas as etapas. Realizaram-se rodas de conversa, oficinas de inglês, diagnóstico territorial e produção de materiais bilíngues. As oficinas trabalharam saudações, apresentação pessoal, vocabulário gastronômico e identificação de pontos turísticos. A comunidade participou da elaboração de placas bilíngues e da preparação de um mini vocabulário coletivo, que foi produzido no online a pedido dos próprios comunitários para atender às futuras demandas de inclusão ao material e que possibilite a impressão com tais atualizações.

Os dados foram coletados por observação participante, registros escritos, anotações reflexivas e documentação audiovisual. A análise seguiu abordagem interpretativa, valorizando as narrativas e percepções dos participantes, como orientam Flick (2020) e Minayo (2022).

6. CRONOGRAMA

As ações iniciaram-se em setembro de 2025, com participação em assembleias, que são desenvolvidas aos primeiros sábados de cada mês na AMBAPEM, foi feito diagnóstico territorial e escuta da comunidade. Em setembro, outubro e novembro, realizou-se o levantamento das práticas culturais, definição dos pontos turísticos, visita técnica e organização das oficinas.

Nos meses de outubro, novembro e dezembro ocorreram as oficinas de inglês, as simulações de diálogo, a oficina de abertura de letras em placas, a elaboração e colocação das placas bilíngues nos espaços a serem identificados, sendo finalizadas as atividades com a entrega dos certificados de participação, contemplando carga horária de 20 horas aos participantes ativos no projeto. Em novembro e dezembro, iniciou-se a sistematização dos dados, escrita do relatório final e organização da socialização com a comunidade. Todo o cronograma de atividades foi reajustado em conformidade com as orientações dos líderes comunitário e do projeto Encantos do Maicá.

7. AÇÕES NA COMUNIDADE DO PROJETO INTEGRADOR

As ações ocorreram na comunidade Pérola do Maicá com participação de moradores de diferentes faixas etárias que variou entre 16 e 75 anos. Para atender bem as demandas da comunidade foi feito a pedido do líder do projeto Encantos do Maicá um Subprojeto para as ações acontecerem em conformidade com as solicitações da liderança para fins de melhor acompanhamento e organização.

Além disso, a elaboração de um card de divulgação contento as logos da AMBAPEM e do projeto Encantos do Maicá, assim como um link de divulgação, neste ultimo foi adicionado um termo de consentimento, redigido pelas acadêmicas, para uso de imagens audiovisuais em documentos como relatórios, artigos com possíveis publicações, bem como em meios midiáticos.

Figura 1: Card de divulgação do MINICURSO



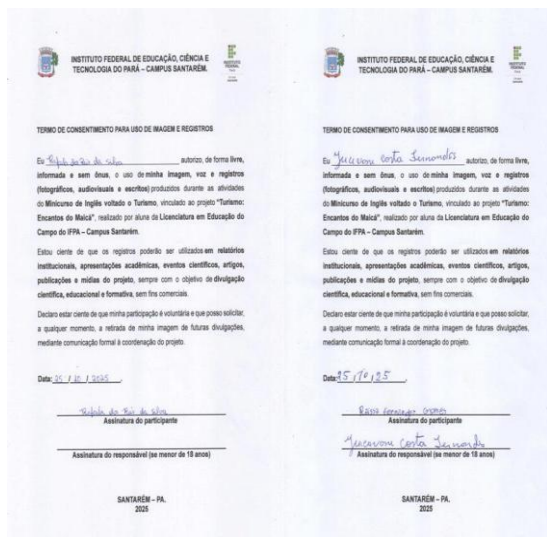
Fonte 1: Rêgo, 2025.

Acima, apresenta-se a figura do card de divulgação, confeccionado seguindo as orientações recebidas. Este foi o modelo aprovado pelo líder do Encantos do Maicá e utilizado para o propósito de sua criação. Após a divulgação do material produzido, iniciaram as inscrições pelo link que pode ser acessado também pelo código QR.

Para a confirmação das inscrições, os participantes do projeto assinaram o termo já citado anteriormente. Com isso, apresenta-se abaixo na figuras 2, o termo de consentimento para uso de imagens e registros. Nela, observa-se que os inscritos com idade menor que 18 anos

precisaram da assinatura de um responsável confirmando sua autorização de participação no projeto e uso de imagem, o que respalda publicações futuras.

Figura 2: Termo de Contimento para uso de imagem e registros.



Fonte 2: Rêgo, 2025.

Nesse sentido, as ações seguiram com a aula inaugural, onde o grupo realizou rodas de conversa sobre turismo comunitário e a importância da língua inglesa no segmento turístico, assim como as práticas culturais e necessidades comunicativas durante os passeios turísticos. As oficinas de inglês trabalharam vocabulário básico voltado ao atendimento ao turista.

Figura 3: Aula inaugural.



Fonte 3: Rêgo, 2025

Na figura 3 exposta cima, apresenta-se a parte da roda de conversa na aula inaugural. Já a figura 4, traz a o registro de uma das práticas de saudação, apresentada em forma de diálogo

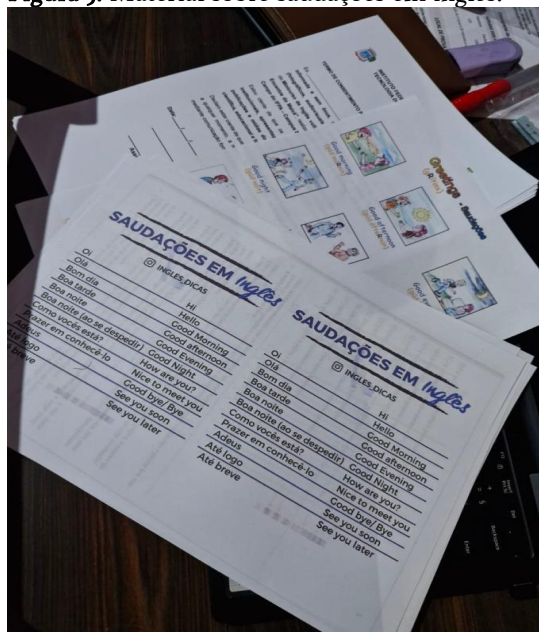
por duplas, simulando breve recepção ao público estrangeiro, e a figura 5 um material de suporte utilizado na aula prática. As figuras 4 e 5 podem ser observadas seguir.

Figura 4: Atividade prática de saudação ao turista.



Fonte 4: Rêgo, 2025

Figura 5: Material sobre saudações em inglês.

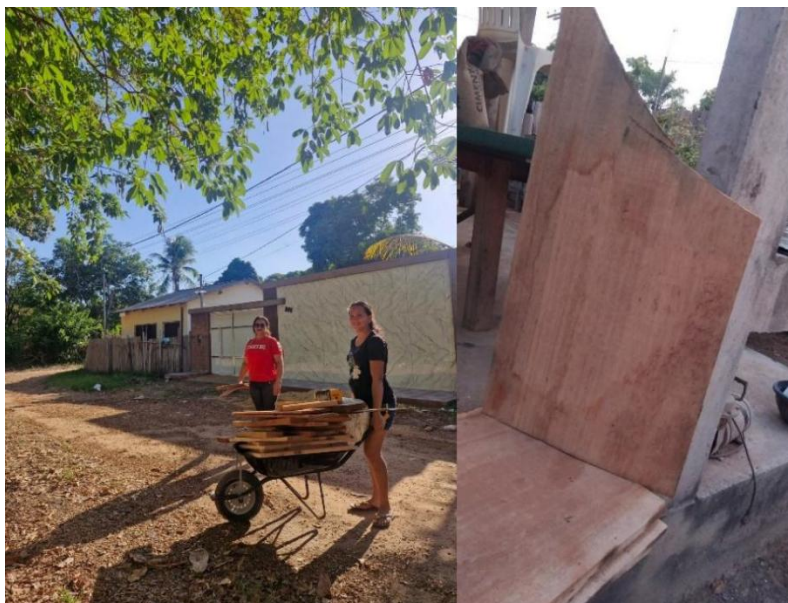


Fonte 5: Rêgo, 2025.

Após as aula do minicurso, partimos para a produção das placas bilíngues, um momento significativo, pois os moradores definiram coletivamente os pontos turísticos a serem identificados e contribuíram para o design, pintura e a revisão contou com a ajuda de

um professor do IFPA. As placas referentes à Igreja São Miguel, ao Quintal Produtivo Agroecológico, ao Espaço Encantos do Maicá e o Núcleo da Pastoral do Menor receberam destaque. Nesse entretempo, também foi feita uma visita técnica em alguns dos pontos turísticos da comunidade, entre eles o Núcleo da Pastoral do Menor: Dom Tiago Ryan; Espaço Encantos do Maicá; quintal agroecológico e porto comunitário.

Figura 6: Mosaico da coleta de madeira doada para a produção das placas.



Fonte 6: Rêgo, 2025.

Figura 7: Início da produção das placas.



Fonte 7: Rêgo, 2025.

Figura 8: produção das placas e meterial bilingue digital.



Fonte 8: Rêgo, 2025.

Figura 9: pintura da Placa do Porto Comunitário



Fonte 9: Rêgo, 2025.

Redigir sobre o registro acima, remete à emoção escondida pelo boné de seu Cantídio, que em lágrimas expõe a emoção ao abrir as letras da placa do porto comunitário, que recebe o nome de José Rodrigues Campos, uma homenagem feita pela comunidade. O pescador, de 75 anos, enquanto pinta, rememora suas vivências com o amigo já falecido. Ele diz:

É meu amigo, hoje eu pinto seu nome, lembrando nossa história, parceria e amizade, um dia vamos nos encontrar no céu e bater esse papo juntos novamente. Finalmente teu nome vai aparecer no porto da comunidade.

Ele segue lembrando e relata que José Rodrigues foi uma figura importante na comunidade, e continua sua fala afirmando:

Ele liderou o Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas (MOPEBAM), e foi convidado a ser candidato a vereador, ele não quis e eu achei que ele deu a resposta errada nessa época, porque era uma pessoa que a gente confiava muito, tinha uma mentalidade segura e firme e estava com tudo, ele ganharia como candidato mais votado, tinha credibilidade em todo o Baixo Amazonas. Depois que ele me contou a história, eu disse, “poxa eu acho que você deu uma resposta errada”. Mas não tinha mais como voltar atrás né.

O idoso segue relatando que a ideia do nome do porto surgiu porque ele foi um dos primeiros diretores da colônia de pescadores da comunidade, também ajudou a criar o núcleo de base da comunidade, foi um dos primeiros a ir morar no Maicá e continua:

Foi por intermédio dele e do Raimundo Rodrigues que também eu vim pra cá, fui convidado por eles. Eu sou do Garapé do Costa, eles são do Quilombo Arapemã, dessa turma do Arapemã que veio pra cá já, são poucos que existe.

6815

Segundo seu Cantídio, os quilombolas residentes no Pérola do Maicá, mesmo os que estão fora do território não são participativos na comunidade geral, pois eles tem a associação deles e a federação quilombola não permite que eles tenham envolvimento nos discursos da associação de moradores, mas não por falta de convite. Somente quando tem alguma questão em comum relacionado a benefício. Ele segue dizendo:

Nessa questão, entraria a questão do posto de saúde, mas como eles são orientados a não entrar nesse jogo, aí fica difícil, porque os órgãos representantes das associações quilombolas, eles acabam gerando uma anulação da participação do quilombo nas questões comunitárias gerais do Bairro Pérola do Maicá. Ao invés de somar, acaba diminuindo, mas não por parte, por exemplo, do presidente que tá agora, como a gente tem um bom relacionamento com ele, ele até que tinha vontade de junta, mas eles são aconselhados a ficar fora né. Deve ser alguma lei de estatuto que não permite. Mas, serve pra dividir mesmo.”

Os relatos de seu Cantídio revelam, de certa forma, uma autoanulação, e também um apagamento identitário e cultural dos quilombolas do território do Pérola do Maicá, que em parte acontece devido a interferência de organizações e federação representantes das comunidades quilombolas.

Isso posto, a demais, as ações promoveram integração comunitária, valorização cultural e reconhecimento do território. O processo contribuiu para fortalecer o turismo de base

comunitária e ampliar a autonomia dos moradores para receber visitantes.

8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Atendendo às diretrizes da curricularização da extensão previstas no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e nas Resoluções CONSUP/IFPA nº 432/2021 e nº 1369/2025. As atividades estabeleceram diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, promoveram formação crítica, participação social e fortalecimento das práticas identitárias da comunidade. A interação direta com os moradores assegurou pertinência social às ações e consolidou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa, da extensão e da curricularização da extensão permitiram uma aproximação consistente entre a formação acadêmica e as demandas reais da comunidade. O processo iniciou-se com um diálogo estruturado, voltado à compreensão das necessidades locais, o que favoreceu a construção de um planejamento alinhado ao contexto social da comunidade. Esse contato direto possibilitou o estabelecimento de vínculos sólidos, fator essencial para que a proposta formativa se consolidasse como prática socialmente comprometida e integrada ao território.

Figura 10: Roda de conversa entre os comunitários

6816



Fonte: Rêgo, 2025.

A imagem registra um momento de roda de conversa na aula inaugural, realizada no âmbito do projeto de extensão de Inglês voltado ao turismo na comunidade Pérola do Maicá,

uma etapa fundamental da curricularização da extensão. O encontro ocorreu na sala de informática da Escola Pérola do Maicá e reuniu moradores, estudantes e participantes do projeto, favorecendo o diálogo horizontal, a escuta ativa e a participação democrática.

Essa roda de conversa teve como objetivo principal identificar demandas, necessidades e prioridades da comunidade para o desenvolvimento do projeto, fortalecendo o vínculo entre a instituição de ensino e o território. Por meio do diálogo aberto, os participantes puderam expressar suas expectativas em relação ao turismo comunitário de base, às possibilidades de uso do inglês no atendimento a visitantes e à valorização dos saberes locais, como a gastronomia, os quintais produtivos e os pontos turísticos da comunidade.

Entre as experiências mais relevantes, destacou-se a elaboração das placas bilíngues destinadas a identificação dos espaços utilizados no turismo comunitário. A atividade atendeu a uma demanda explicitada pelos moradores e resultou de um processo coletivo.

Figura 11: Início da produção das placas



Fonte 11: Rêgo, 2025.

Essa imagem retrata um dos momentos iniciais do processo de produção das placas bilíngues, ela registra uma etapa prática, coletiva e participativa da ação extensionista. A atividade foi realizada no espaço da AMBAPEM e envolveu diretamente moradores de diferentes idades, reforçando o caráter inclusivo e colaborativo do projeto.

O registro mostra o engajamento, a alegria e o comprometimento dos participantes durante a confecção das placas, que futuramente serão utilizadas como instrumentos de apoio

ao turismo comunitário de base, contribuindo para a identificação de espaços, organização das rotas turísticas e mediação comunicativa com visitantes. O envolvimento ativo da comunidade nessa etapa demonstra o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade pelo projeto, fortalecendo a autonomia local e a valorização dos saberes e habilidades presentes no território.

No viés da curricularização da extensão, a produção das placas ultrapassa o caráter meramente técnico, configurando-se como uma experiência formativa significativa, que contribui simultaneamente para a formação acadêmica dos estudantes e para o desenvolvimento sociocultural da comunidade Pérola do Maicá.

A comunidade manifestou satisfação com o material produzido, pois reconheceu que as informações apresentavam clareza, pertinência cultural e valorização de seus saberes. Essa etapa evidenciou o potencial formativo do trabalho cooperativo e reafirmou a importância de práticas que conferem protagonismo aos sujeitos envolvidos. O engajamento dos participantes também se confirmou como elemento central para o êxito do projeto.

Figura 12: Última Placa produzida.



Fonte 12: Rêgo, 2025.

A imagem acima marca o momento de conclusão da última placa produzida, apresenta dois membros da comunidade e entre eles a acadêmica tutora da turma. A placa, escrita em

português e inglês, servirá para identificação do “Espaço Encantos do Maicá”, evidenciando o cuidado com a comunicação e a abertura ao diálogo com visitantes. A expressão dos participantes revela satisfação e orgulho pelo resultado alcançado.

A conclusão dessa placa tem grande representação simbólica. Além de marcar significativamente o encerramento de uma etapa edificada sob esforço coletivo, passou a representar não apenas um elemento físico do projeto, mas um marco de união, autorreconhecimento identitário e comunitário. A atividade reafirmou o compromisso dos envolvidos com o fortalecimento das iniciativas locais e com a continuidade das ações voltadas ao Turismo de Base Comunitária.

Ademias, fazer as visitas técnicas foi fundamental para o reconhecimento dos espaços e a priorização dos pontos a serem plaqueados com identificação bilíngue. A cada placa produzida e cada interação, reforçava-se em especial a pronúncia, pois o comprometimento e a vontade de aprender foi o que fomentou a ação afirmativa do proposto, uma relação extensionista de práxis. Além disso, tais visitas serviram de coleta de dados para a construção do material virtual bilíngue, que foi produzido de forma coletiva e simultânea à produção das placas, com o apoio da acadêmica tutora dos alunos.

Figura 13: Trabalho simultâneo de produção de placas e material virtual.

6819



Fonte 13: Rêgo, 2025.

Afigura 13, mostra o envolvimento coletivo na produção dos materiais bilíngue físico e virtual, que servirão de apoio na comunicação e recepção ao visitantes estrangeiros. Vale

reforçar aqui, que a curricularização da extensão se mostra uma prática formativa muito significativa na formação docente em Educação do Campo, especialmente no âmbito das linguagens.

O material virtual conta com vocabulário selecionado pelos comunitários, jovens e adultos, que integraram o projeto extencionista. Nele constam: Vocabulário Cultural/Cultural Vocabulari; Vocabulário Gatronômico/Gastronomic Vocabulary; Patoral do Menor: Dom Tiago Ryan/Ministry for minors: Bishop Tiago Ryan; Quintal produtivo: De Sá Agroecológico/Productive beckyard: De Sá Agoecológico; Frases de Apoio/Support Fhrases.

Figura 14: Mosaico de parte do material virtual produzido eque servirá de suporte aos comunitários.



Fonte 14: Rego, 2025

A figura acima mostra um pouco do material produzido pelos próprios comunitários, com a ajuda e o auxilio da acadêmica tutora da turma participante do projeto integrador. Ao fundo, na imagem a esquerda do mosaico composto por duas imagens do material, uma paisagem que remete a um dos Encantos do Maicá, selecionada propositalmente para memorar o lago, um lugar comum a todos os comunitários e de subsistência de parte dos maoradores da comunidade Pérola do Maicá e demais comunidades vizinhas, compostas por ribeirinhos e quilombos próximos como o Bom Jardim.

A referida parte do material apresenta o Vocabulário Gastronômico em português e no inglês, incluindo o prato produzido por uma chef local, especialmente para o projeto Encantos

do Maicá, que recebeu o nome de “Arroz Maicá”. O prato, agrega em seu preparo tucupi, jambú, filhote ou surubim, arroz e inclui como acompanhamento uma farofa de castanhas. Em respeito a vontade dos comunitários foi posto apenas o nome dele no vocabulário, não sendo disponibilizado a receita.

Em contra partida, a imagem da direita que compõe o mosaico do material, apresenta imagem real do lago, esta cedida pelo professor coordenador da extensão do Instituto Federal do Pará Campus Santarém, sobre ela ao topo do material apresenta-se o título Frases de Apoio, também escrito em inglês e em seguida as frases sugeridas pelo grupo de estudantes comunitários. Entre as frases destaca-se a que mais tornou-se relevante para o condutor de embarcação de pequeno porte e motorizada, por eles chamada de bajara, seu Cantídio cujo nome, dantes já citato no decorrer das ações. A frase “Can you swim?” ou “Você sabe nadar?” em português, foi a que mais o idoso focou e buscou melhorar a pronúncia.

Para seu cantídio, foi muito importante saber fazer a pronúncia, pois segundo ele, apesar de se usar aparatos de segurança durante o passeio que incluem o colete salva vidas, é bom saber se as pessoas que estão sendo conduzidas por ele sabem ou não nadar, para prevenção de qualquer eventualidade. Ainda sobre a imagem sob as frases de apoio, também foi muito bem aceita pelos comunitários, que demonstraram alegria ao ver a inclusão da mesma no material.

6821

No tangente ao mosaico de um modo geral, na parte inferior de ambas imagens que o compõem estão as logos do Instituto Federal do Pará – Ifpa Campus Santarém, a logo da Associação Comunitária do Bairro Pérola do Maicá – AMBAPEM e a logo do Projeto de Turismo de Base Comunitária: “Encantos do Maicá”, identificando os colaboradores do projeto extensionista, sequencialmente.

As visitas técnicas reforçaram a articulação entre teoria e prática. A presença em quintais produtivos, no núcleo da Pastoral do Menor, no Porto da Comunidade, na Associação de Moradores e em outros espaços permitiu observar dinâmicas socioculturais, modos de produção e formas de organização comunitária que enriquecem a compreensão do território. Cada ponto visitado ofereceu subsídios para análises mais profundas sobre memória, identidade, economia local e práticas educativas presentes no cotidiano da comunidade, contribuindo para uma formação crítica e comprometida com a realidade.

Como mostra o mosaico seguir, o qual apresenta imagens do “Quintal Produtivo: DE Sá Agroecológico”, cujo o dono presente em uma das imagens do mosaico, seu Zeli Ramos de Sá, mostra com satisfação, alegria e orgulho, sua produção gerenciada de maneira orgânica e

natural.

Figura 15: Mosaico do quintal produtivo: De Sá Agroecológico.



Fontes: Rêgo, 2025.

As atividades extensionistas foram finalizadas com a entrega de certificados aos participantes assíduos nas ações, e a colocação das placas de identificação bilingue, assim como o envio do linke do material virtual, de apoio a recepção de turistas estrangeiros na comunidade, ao líder do projeto “Encantos do Maicá”. Como mostra a imagem sequencial.

6822

Figura 16: Atividades de encerramento do projeto.



Fonte 16: Rêgo, 2025.

Diante do exposto,

A curricularização da extensão é muito importante na formação profissional e no tocante ao compromisso com a sociedade, no entanto, muitos são os desafios considerando o problema do financiamento, a garantia de condições e os aportes institucionais, a realidade de docentes e discentes e as questões que envolvem o ensino superior no país” (FONTENELE, 2024)

No entanto, o conjunto dessas vivências comprovou a relevância da integração entre pesquisa, extensão e formação docente na construção de práticas e ações educativas contextuais. As atividades promoveram aproximação efetiva entre instituição e comunidade, consolidaram aprendizagens significativas e demonstraram que a curricularização da extensão favorece a produção de conhecimentos contextualizados e socialmente úteis. Destarte, as experiências exitosas observadas ao longo do processo reafirmam a importância da extensão como eixo estruturante da educação superior, capaz de fortalecer vínculos comunitários, ampliar a autonomia dos sujeitos e contribuir para o desenvolvimento social do território.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou que o ensino de Língua Inglesa, quando articulado ao território e às práticas socioculturais locais, contribui para fortalecer a identidade comunitária e ampliar a autonomia comunicativa dos moradores. As atividades evidenciaram que a comunidade valoriza seu patrimônio cultural e possui interesse em aprimorar a estrutura do turismo comunitário.

6823

A curricularização da extensão revelou-se fundamental para aproximar o curso de Licenciatura em Educação do Campo das demandas reais da comunidade, consolidando práticas formativas críticas e contextualizadas. As ações fortaleceram o vínculo entre instituição e comunidade, ampliaram o diálogo intercultural e incentivaram o protagonismo local.

O desenvolvimento do Projeto Integrador na comunidade Pérola do Maicá confirmou a relevância de um trabalho formativo que articule ensino, pesquisa e extensão de modo contextualizado. As atividades realizadas mostraram que o ensino de Língua Inglesa, quando associado ao turismo de base comunitária, assume função cultural e social, contribuindo para o fortalecimento da identidade comunitária.

Essa aproximação entre o conteúdo curricular e as práticas reais da comunidade reafirmou a necessidade de ações educativas vinculadas às experiências concretas dos sujeitos. A condução das oficinas de inglês, a construção colaborativa dos materiais bilíngues e a visita técnica aos espaços de referência, demonstraram que a extensão acadêmica sustenta um processo formativo que ultrapassa o ambiente teórico. Esse movimento permitiu integrar saberes

comunitários, práticas culturais e conhecimentos acadêmicos, favorecem a produção de materiais úteis ao turismo local e ampliam a autonomia comunicativa dos moradores, ainda que se tenha trabalhado o básico da língua inglesa para recepcionar visitantes estrangeiros.

A participação ativa dos comunitários evidenciou o potencial do diálogo entre Instituição e Comunidade para fortalecer iniciativas coletivas e valorizar iniciativas locais. No âmbito institucional, a curricularização da extensão configurou-se como eixo fundamental, pois aproximou as disciplinas do curso as demandas reais da comunidade. Os conteúdos estudados ao longo do eixo temático sustentaram a elaboração das oficinas, da pesquisa de campo e da análise reflexiva das experiências vivenciadas.

Essa convergência entre teoria e prática consolidou um percurso formativo que reconhece a importância da escuta ativa, da responsabilidade social e do compromisso com o desenvolvimento cultural de comunidades tradicionais. Dessa forma, o conjunto das ações reafirmou que a integração entre Projeto Integrador, Curricularização da Extensão e componentes curriculares fortalece uma formação docente de maneira crítica e social.

A experiência demonstrou que práticas educativas ancoradas na sistematização articulada com as demandas da comunidade, por meio de levantamento prévio coletivo, produzem aprendizagens significativas, valorizam a identidade comunitária e ampliam as possibilidades de atuação profissional sensível às realidades comunitárias.

6824

Por fim, iniciativas dessa natureza fortalecem vínculos, enriquecem a formação acadêmica e contribuem para o desenvolvimento social da comunidade Pérola do Maicá, fora do Território quilombola, mas que preserva características e atividades campesinas e sempre busca aproximação com os quilombolas do território inteno a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Aparecida. Ensino de línguas e educação crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

ARRUTI, José Maurício. Mundo negro, cidades e comunidades quilombolas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-norma-pe.html>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 dez. 2025.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: mediações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2016. okay FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Penso, 2020.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024. Disponível em: scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 de novembro de 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Petrópolis: Vozes, 2019.

IFPA. Instrução normativa PROEN/IFPA nº 004, de 20 de novembro de 2018. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos de nível médio técnico e da graduação. Disponível em: Instrução Normativa nº 04/2018 - Estabelecer normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. Acesso em 29 de novembro de 2025.

IFPA. Resolução normativa PROEN/IFPA nº 432, de 15 de julho de 2021. Atualiza as diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. Disponível em: <https://proex.ifpa.edu.br/resolucoes-atual>. Acesso em 30 de novembro de 2025.

6825

LEFFA, Vilson. O ensino de línguas na contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2020. MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2022.

OLIVEIRA, Luciana. Linguagens e periferias: educação e desigualdades. São Paulo: Cortez, 2021.

PINHEIRO, Thaís Rosa. O turismo étnico de base comunitária e a reconstrução da cultura quilombola. Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, UNIOESTE, 2014.

SILVA, Adriana. Turismo comunitário e identidade quilombola no Brasil. Brasília: Ipea, 2022.

IFPA. Resolução nº 432, de 15 de julho de 2021.

IFPA. Resolução nº 1369, de 20